

ANTIGAS FAMÍLIAS DA DIAMANTINA, MG, E DO SERRO, MG, DOS SÉCULOS XVIII E XIX.

- Conferência proferida pelo autor, Jorge da Cunha Pereira Filho, no IHGMG, Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, em Belo Horizonte, MG, às 19:30 horas do dia 29 de Agosto de 2002.
- Coordenação do evento pela parte do autor: Ana Lúcia Carneiro de Abreu.
- Coordenação do evento pela parte do IHGMG: Prof. Herbert Sardinha.
- Gravação das fitas: Jorge da Cunha Pereira Filho.
- Transcrição das fitas, diretamente a partir das gravações, por Rosalie Shalders, em setembro/outubro de 2002.

(Fita 01- lado A)

• Presidente do IHGMG, Professor Syllas Agostinho Ferreira:

— Senhoras e Senhores, este Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais tem muita honra em recebê-los aqui, esta noite, tratando-se de uma família tão profundamente ligada à História de Minas Gerais e do Brasil, pelos grandes vultos que forneceram, principalmente, como está no convite, na região de Serro e Diamantina.

Vamos ter, então, a palavra hoje do Dr. Jorge da Cunha Pereira, radicado no Rio de Janeiro. Ele está, há muitos anos, naquela cidade, e é um genealogista dos mais competentes, que tem mandado suas publicações para esta casa, que tem servido para consulta de todos que nos procuram, no campo da Genealogia.

Quando Dr. Jorge propôs vir a Belo Horizonte para fazer uma conferência, nós tivemos a preocupação de que esse seu esforço fosse reconhecido, principalmente, pelos Cunha Pereira. E hoje podemos dizer, com satisfação, pelo seletor auditório que aqui está, que os nossos esforços, o idealismo do Dr. Jorge, a nossa ajuda aqui no Instituto, estão recompensados.

Para quem não conhece os dados do Dr. Jorge, cabe aqui, em breves linhas, um enunciado. Jorge da Cunha Pereira Filho, nasceu em Belo Horizonte, em maio de 1937, filho de Jorge da Cunha Pereira e de América Viana Cruz da Cunha, Engenheiro Civil, formado pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro, em 1965, Mestre em Ciências em Engenharia de Sistemas e Computação, defendeu tese na COPPE, Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1975, Especialista em Inteligência Artificial, pelo ILTC/IM/UFF, Niterói, Rio de Janeiro, em 1992. Foi Engenheiro Civil no Rio de Janeiro,

de 1963 a 1970. Dedicou-se à informática e foi Analista de Sistemas, Supervisor, Líder de Projetos, Assistente de Gerência ou Gerente em diversas empresas e instituições no Rio de Janeiro. É Consultor Autônomo, desde o ano de 1982. Reside no Rio de Janeiro.

Queremos registrar as presenças especiais do Dr. José Monteiro da Cunha Magalhães, Prefeito do Serro, com sua Exma. Sra.; Dr. Jairo Monteiro da Cunha Magalhães, Deputado; da Prof^a Maria Eremita de Souza, historiadora do Serro e nossa sócia correspondente; do Dr. Paulo Emílio Nelson de Senna, neto do Presidente João Pinheiro da Silva, fundador deste Instituto, em 1907; Instituto que está contando com 95 anos de atividades em prol da cultura mineira. O próprio Presidente João Pinheiro, nascido no Serro.

Queremos agradecer de maneira especial, antes de passarmos a palavra ao Dr. Jorge, a coordenação dessa reunião, a fim de congregarmos aqui, principalmente os Cunha Pereira, do Prof. Herbert Sardinha Pinto, Presidente Emérito desta casa, e da Prof^a Ana Lúcia Carneiro de Abreu. De fato, sem o concurso dela, nada teria sido realizado.

Está presente também o Dr. Sady da Cunha Pereira. Ah! Perfeitamente. O Dr. Sady. Isso mesmo. Desculpem aqueles que não foram nomeados, devido assim quase que todos chegando...

Eu gostaria de fazer um convite a todos os amigos para a série de conferências sobre o Centenário de Nascimento de Juscelino Kubitschek. O Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais não podia fugir às suas finalidades. E é outro da região, um diamantinense. Então, depois de amanhã, dia 31 do corrente, às 10 horas, aqui estaremos reunidos para ouvirmos uma conferência do médico Dr. Fernando de Araújo, que vai falar sobre “JK, o Médico”. No dia 14, uma serrana estará aqui pronunciando uma conferência, também às 10 horas, e sempre aos sábados. A Dra. Ismailia de Moura Nunes falará sobre “JK, o Prefeito”. E, finalmente, no dia 30 do mês de setembro, o Dr. Marco Aurélio Baggio falará sobre “JK, o Estadista”. Muito obrigado, com a palavra o Dr. Jorge.

• **Jorge da Cunha Pereira Filho:**

— Sr. Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Minas, Prof. Syllas Ferreira, Sr. Secretário, Prof. Herbert Sardinha, senhores membros e sócios do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, minhas senhoras e meus senhores. A nossa

palestra, ela está sendo dedicada ao principal objeto de nosso Projeto de Pesquisa que foi descobrir essa ascendente, foi descobrir, nosso propósito quase que primordial foi descobrir essa ascendente da família Cunha Pereira, que era totalmente desconhecida, a Marianna Luciana da Cunha Pereira, que foi batizada na Capela de Santo Antônio do Arraial do Tejuco, Minas Gerais, no dia 8 de maio de 1752. Então, estamos comemorando 250 anos.

A nossa Palestra, o título da palestra, é “Antigas Famílias da Diamantina e do Serro, dos Séculos XVIII e XIX”, significando que nós nos preocupamos com famílias que se formaram nesse período. O plano da Palestra é em duas partes: primeiro um “Pequeno Histórico do Projeto de Pesquisa Genealógica Sobre as Origens da Família Cunha Pereira”, que justifica o resultado. Quer dizer, a gente vai entender porque se chegou a esse resultado analisando como foi conduzido o Projeto. E a parte final, que são os resultados, é o que se pretendia determinar, nós vamos mostrar as origens dessas famílias: “Origens de Antigas Famílias da Diamantina, Minas Gerais, e do Serro, Minas Gerais, dos Séculos XVIII e XIX”.

A parte I, então, é o “Pequeno Histórico do Projeto de Pesquisa Genealógica Sobre as Origens da Família Cunha Pereira”. O sumário dessa parte é o que nós vamos ter: item 1, Introdução; item 2, Objetivo e Critério de Inclusão; item 3, Resumo da Cronologia do Projeto; item 4, Força de Trabalho Aplicada na Pesquisa; 5, vamos falar um pouquinho sobre o **Boletim** do Projeto – aquele nome enorme lá, que foi o órgão de divulgação interna do Projeto, apresentando os resultados do Projeto. Finalmente, nós vamos dar créditos e agradecer a algumas pessoas que participaram ou colaboraram, deram suporte à realização desse Projeto.

Na primeira parte, então, Introdução, nós temos que mencionar os antecedentes do Projeto. No ano de 1960, eu já me preocupava em conhecer os meus antepassados. Mas isso, naquela época, era um objetivo assim um pouco distante. As primeiras pesquisas de documentos foram feitas no Arquivo Público Mineiro, aqui em Belo Horizonte, e também fizemos a coleta de dados da tradição oral da família, que foram publicados no primeiro estudo. Então, o Projeto, ele remonta a 1960.

As características do Projeto – importante que se diga – porque pode suscitar alguma dúvida, atual ou futura, porque o Projeto é um projeto independente, sem vínculo com pessoas ou instituições, privadas ou governamentais. Ele foi criado e mantido, exclusivamente, com recursos próprios e trabalho pessoal, durante 12 anos, desde 1989, até o início de 2002, pelo próprio Coordenador do Projeto que, no caso, sou eu.

Quer dizer, não houve envolvimento de nenhuma instituição. Nós não nos beneficiamos de nenhuma verba pública. Se alguém, no futuro, disser: não, ele fez porque, conseguiu suportar um Projeto dessa ordem porque foi beneficiado por uma instituição. Aí a resposta deve ser que é uma grande mentira.

Bom, o Projeto, além do **Boletim**, ele produziu livros. Devo incluir, para ficar com uma relação completa de livros que foram publicados, desde o primeiro, **Subsídios à Reconstituição da Descendência do Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira**, que é de 1960. Mas, depois, foram feitos mais cinco livros: **Edgardo Carlos da Cunha Pereira e Família, Dr. Simão da Cunha Pereira e Família, Dr. Simão da Cunha Pereira, Ação Parlamentar, 1858 a 1859, Família Cunha Pereira em Milho Verde** – Milho Verde é um pequeno arraial do Serro; **Família Cunha Pereira em Curimatahy**. E foi então publicado, mensalmente, um periódico que é a voz do Projeto, com o resultado do Projeto, um *Interim Report*, um “Relatório de Andamento”, vamos falar em Português.

Bom, o Projeto custou muito caro. Esse Projeto eu não aconselho a ninguém fazer porque é muito caro. Se eu considerar, o Projeto durou mais de 12 anos mas, digamos que eu tenha me dedicado durante 10 anos ao Projeto, são 120 meses, uma média de 2 horas por dia, seriam 120 meses, dando o valor a esse trabalho de R\$ 2.000,00 por mês, daria R\$ 240.000,00, que é o preço de 2 apartamentos de três quartos. Agora, eu lembro que esse preço deve ser multiplicado por 2 ou 3, porque, na verdade, a dedicação foi muito maior do que essa.

Muito importante para entender resultados, entender qual foi o objetivo e o critério de inclusão. Quer dizer, nós tínhamos um objetivo principal que era obter dados sobre os ascendentes: pais, avós, bisavós, trisavôs, etc., e foi escolhido, eu tive que escolher uma pessoa. Eu escolhi o Edgardo Carlos da Cunha Pereira, o Dazinho, que foi tomado como “probante” ou “probando” da árvore de costado da família Cunha Pereira. Essas famílias são chamadas famílias “do tronco”. Agora, além disso, foram também obtidos dados sobre algumas famílias que nós chamamos de famílias “colaterais”, que são famílias que se casaram dentro da família Cunha Pereira, e que elas – são centenas – e nós tivemos de selecionar algumas, senão seria completamente inviável.

Bom, o critério de inclusão foi simples. A família para ser objeto principal tinha que pertencer à árvore de costado do Edgardo Carlos da Cunha Pereira, o Dazinho. E o objetivo secundário seria a proximidade como probando, do próprio Edgardo. Além disso, nós incluímos algumas famílias de forros, alforriados, com sobrenome Cunha

Pereira e até mesmo de escravos, de sobrenome Cunha Pereira, que eram ex-escravos da família que adotaram e ficaram com o sobrenome da família.

É o que nós conhecíamos, que nós ficamos conhecendo em 1960, é o que está em amarelo aqui. Nós ficamos conhecendo a partir de Edgardo Carlos da Cunha Pereira, o pai dele, Dr. Simão da Cunha Pereira, o avô, Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira, a avó, Ignez Lidora Rosa de Queirós, a mãe, Júlia Cândida Ferreira Carneiro, e ficamos conhecendo o pai dela, Comendador José Ferreira Carneiro, que a gente sabia que era o Juca Carneiro, mas nós não tínhamos muita consciência do sobrenome. E saltando para as gerações seguintes, nós conhecíamos, tínhamos muitos dados, muita informação sobre o Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira. A gente não tinha como ligar esses dois, pelo mesmo nome a gente não conseguia fazer essa ligação. Então, o Projeto foi feito para esclarecer. Toda essa parte em azul foi esclarecida. Quer dizer, nós ganhamos, o Projeto ganhou esse conhecimento. Está um pouquinho difícil ler, mas eu vou falar porque eu sei.

O pai do Capitão de Milícia é Francisco Antônio da Silveira. A mãe é Marianna Luciana da Cunha Pereira e ela é filha do Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira com Ignácia Mendes Ramos. Os pais de Ignez Lidora Rosa de Queirós são Carlos Pereira de Sá e a Luiza Victória de Siqueira Henriques da Ayalla. Os pais do Carlos Pereira de Sá são Carlos Pereira de Sá (Pai) e Lucianna Ribeiro de Magalhães. Os pais da Luiza Victória de Siqueira Henriques da Ayalla são Bento Joaquim de Siqueira Henriques da Ayalla e a mesma Ignácia Mendes Ramos. Essa aqui. Ela casou quatro vezes. Nós descendemos três vezes dela, nós Cunha Pereira, não é? Antônio de Ferreira Carneiro era o pai do Comendador José Ferreira Carneiro e a mãe, Josefa Pereira de Jesus Bomjardim. Nós não sabemos ainda quem são os pais de Antônio Ferreira Carneiro, mas sabemos quem são os pais de Josefa Pereira de Jesus que são: o Capitão José Pereira Bomjardim e Maria Afonso de Siqueira. A mulher do Comendador José Ferreira Carneiro era um grande mistério e nós conseguimos, então, descobrir a verdadeira identidade dela porque ela tem dupla identidade. É um caso assim “sui generis”. Ela é filha legítima da família Cunha Pereira, foi registrada como filha legítima, mas ela é filha biológica de um outro casal. Então, a família Cunha Pereira tem duas árvores de costado. É uma riqueza, não é?

Então, a mulher do Comendador José Ferreira Carneiro é Joaquina Cândida da Conceição. A Joaquina Cândida da Conceição, eu coloquei aqui a árvore biológica dela. Ela é filha biológica de Antônio Pereira Guedes e de Anna Cândida da Conceição. O

Antônio Pereira Guedes, o pai dele era muito conhecido na Vila do Príncipe, que é o Capitão Antônio Pereira Guedes. Era um português e ele chegou a ser Ouvidor Geral e Corregedor, interinamente. Era uma pessoa muito conhecida e viveu muito. A mulher do Capitão Antônio Pereira Guedes é Izabel Thereza da Assumpção.

Com relação à Anna Cândida, a gente ainda tem uma dificuldade que é identificar o pai da Anna Cândida. Mas a mãe da Anna Cândida é exatamente aquela mesma, Ignácia Mendes Ramos. Então, a Ignácia Mendes Ramos deu origem a três famílias, pelo menos. Mas que são quatro, na verdade. Então, aqui estão as famílias relacionadas com a família Cunha Pereira. Aqui já colocada a árvore de descendentes, um pedaço da árvore, desde o Francisco Antônio da Silveira e da mulher dele, Marianna Luciana da Cunha Pereira; então, as famílias são: Silveira, Cunha Pereira, Mendes Ramos; aqui, do lado de Ignez Lidora tem Pereira de Sá, ou Pereira de Queirós, ou Pereira Vasconcellos, Ribeiro Costa, e pelo lado materno, Mendes Ramos e Siqueira Henriques da Ayalla, pelo lado do Dr. Simão da Cunha Pereira, pelo lado da mulher dele, tem a família Ferreira Carneiro, Pereira Bomjardim, Afonso de Siqueira, Pereira Guedes, Assumpção, supondo que Assumpção seja um sobrenome válido, e de novo aqui, Mendes Ramos.

As outras famílias são famílias colaterais. Mas, nós privilegiamos também aqui a família Electo de Souza e as famílias Souto e Vilella, por causa da proximidade com o Edgardo.

Então, as famílias colaterais que se casaram com a família Cunha Pereira e foram selecionadas são: Bento de Mello, Ferreira Rabello, Ávila Cabral, Caetano da Silva e Gonçalves Nunes.

O Projeto, ele se iniciou, praticamente, em 18 de junho de 1989, foi a primeira viagem que eu fiz ao Serro. Chegando lá, encontrei Samuel da Cunha Pereira e aí, praticamente, nasceu o Projeto. O Samuel foi fazer, por conta dele, a meu pedido, uma pesquisa de três dias em Diamantina; foi fazer um teste num arquivo que havia lá, na Cúria Metropolitana. Depois, em novembro de 1989, houve a avaliação preliminar do acervo, esse que foi feito pelo Samuel da Cunha Pereira. Depois nós fomos, pessoalmente, entre 15 e 30 de maio de 1990, fazer um teste de viabilidade da pesquisa. O Arquivo se revelou viável. Ele podia fornecer muita informação. Então, o Projeto acabou se desenvolvendo em quatro fases: nós batizamos fase 1, fase 2, fase 3 e fase 4. Quer dizer, na verdade, isso é uma continuação e essa divisão é mais por problemas; por exemplo, entre a fase 3 e a fase 4, o Arquivo fechou para reforma.

Então, as causas de você ter que parar para depois recomeçar foram variadas, por conveniência própria, falta de pesquisador ou coisas assim.

A força de trabalho aplicada na pesquisa foi bem grande. Começou com a Avaliação em 1989, passou pela Viabilidade em 1990 e depois passou pelas Fases 1, 2, 3 e 4, até o ano de 2002, com algumas interrupções. O importante aqui é que foram aplicadas, a gente vê no total, a linha de total, 5.247 horas, só de pesquisa. Foram encontrados 5.963 documentos. É tudo assim na casa dos milhares. Uma representação gráfica disso está aqui, mostra o esforço feito, realizado, medido pela produção de documentos. A máxima produção foi no ano de 1994, depois o Arquivo, a produção foi caindo, o Arquivo fechou e nós só voltamos a pesquisar no ano 2000.

A força de trabalho da pesquisa pode ser desdobrada por pesquisador. Então os pesquisadores que participaram foram o Samuel da Cunha Pereira, Jorge da Cunha Pereira Filho, eu mesmo, e alguns estudantes da Faculdade de Filosofia e Letras de Diamantina, a Cássia Farnezi, Ivanete Ferreira, Caio César, Branda Vianez, Edson Virgolino e a última foi a Maria Eugênia. Aqui a gente obtém aquele total, 5.247 horas que para serem arredondadas, 5.300 horas. Nós vemos que a gente segue aqui na diagonal. Quer dizer essa ordem aí é mais ou menos a ordem em que as pessoas participaram no Projeto. Então, graficamente, a participação é essa. A Ivanete foi a que trabalhou mais, depois a Maria Eugênia, depois a Cássia. Essas pessoas não pertencem às famílias pesquisadas. São estudantes da Faculdade de Filosofia de Diamantina e *[participaram como estagiários. Depois vem o Jorge, que sou eu, seguido de “outros”, que foram pesquisadores que não permaneceram no Projeto e apenas fizeram uma experiência nele, mas logo foram embora. Finalmente, a menor participação foi a do Samuel, mas nem por isso menos importante, porque permitiu que o Projeto se iniciasse e ganhasse corpo.]*

[No gráfico de colunas, nós vemos a força de trabalho aplicada a cada ano, observando-se que de um mínimo no ano de 1989, subiu a um máximo, em 1995, declinando após, para crescer novamente nos anos de 2000 e 2001, com um máximo neste último ano, caindo após, em 2002, que foi o ano de encerramento.]

(Fita 01, lado B)

Bom, aqui, sobre o **Boletim**. O **Boletim** foi o órgão de divulgação do Projeto. Os números do **Boletim** também são números altos, elevados. Ele começou, aqui no ano I,

começou com duas páginas. Começou assim como uma brincadeira e foi crescendo e terminou com 170 páginas. O total de páginas chegou a mais de 5.000 também.

Graficamente, a gente pode ver aqui o esforço que foi feito no Projeto, pelo número de páginas de **Boletim**, sendo que aqui, no último ano, foi o esforço máximo, ano VII. O **Boletim** teve 7 anos; foi publicado durante 7 anos.

Bom, é muito importante, como o **Boletim** é a documentação do Projeto, o resultado do Projeto, é muito importante que as pessoas saibam onde existe o **Boletim**, onde é que pode ser encontrado. No Rio de Janeiro, na Biblioteca Nacional; em Belo Horizonte, ele é encontrado aqui no Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais e na Biblioteca Pública Estadual “Luís de Bessa”, aquela biblioteca na Praça da Liberdade. Em Diamantina, também, existe – porque Diamantina que foi a fonte, a fonte da pesquisa, da mão-de-obra que foi fornecida para o Projeto, estudantes da Faculdade de Diamantina – então, existe na Biblioteca Antônio Torres, que fica lá no centro da cidade.

Uma coisa, também, que nós devemos mencionar é que o **Boletim**, ele tem registro de direitos autorais. Às vezes as pessoas não sabem, elas pegam a matéria escrita no **Boletim** e divulgam até com objetivos comerciais. Mas isso existe lei regulando: só o autor pode fazê-lo ou só o autor pode autorizar; é o *copyright*, é o direito autoral. Então, existe registro, na Biblioteca Nacional, de todos os anos, os sete anos do **Boletim**. Qualquer reprodução do **Boletim**, de matéria do **Boletim**, seja em papel, ou seja, na Internet, qualquer meio, ele só pode, só se pode publicar com a minha autorização.

O conhecimento disponível sobre a família, de 1962 até 1989, estava estacionário. Nós conhecíamos aquelas três gerações que foram mostradas, estavam incompletas; a primeira geração era do Edgardo Carlos e seus irmãos; a segunda, a do pai dele, Dr. Simão da Cunha Pereira e da mulher, Júlia Cândida Ferreira Carneiro. Nós conhecíamos a Dona Júlia, apenas como Da. Júlia Carneiro. Nós não conhecíamos o segundo nome dela, que era Cândida, e nem o sobrenome de família Ferreira.

A terceira geração, dos avós, Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira, nós já havíamos, anteriormente, identificado, o Escrivão da Câmara, que se chamava Simão da Cunha Pereira da Silveira, mas a gente não sabia desse sobrenome Silveira e nós conseguimos identificar que é exatamente a mesma pessoa porque o pai dele era Silveira. E o pai de Júlia Cândida, Comendador José Ferreira Carneiro, que a gente conhecia só como Juca Carneiro, não sabia que o nome dele era Ferreira.

Uma suposta quarta geração, do Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira, nós conhecíamos. E apesar dos últimos dois terem o mesmo nome e sobrenome, nós não conseguíamos ligá-los. E era evidente que faltava uma geração inteira entre os dois e as famílias colaterais eram inteiramente desconhecidas.

Bom, os resultados concretos do Projeto foram: na terceira geração, nós ficamos conhecendo os avós dele, Joaquina Cândida, a avó dele, Joaquina Cândida da Conceição Pereira Guedes. Na quarta geração, dos bisavós dele, ficamos conhecendo Francisco Antônio da Silveira e a mulher deste, Marianna Luciana da Cunha Pereira, e também Carlos Pereira de Sá (Filho) e a mulher deste, Luiza Victória de Siqueira Henriques da Ayalla. Antônio Ferreira Carneiro (Pai) e a mulher deste, Josefa Pereira de Jesus Bomjardim. Antônio Pereira Guedes (Filho) e sua mulher, Anna Cândida da Conceição.

Na quinta geração, nós também ganhamos, a geração dos tetravôs, Manuel Alves de Vasconcellos e sua mulher, Jerônima de Pinho. Manuel Pereira Barros e sua mulher Anna Maria de Jesus. Antônio José dos Reis e sua mulher, Anna Maria de Jesus. Antônio Teixeira Franco e sua mulher Brízida Gomes da Silva. Ignácia Mendes Ramos. Carlos Pereira de Sá (Pai) e a mulher deste, Lucianna Ribeiro de Magalhães. Capitão Bento Joaquim de Siqueira Henriques da Ayalla. Esse foi a última descoberta. Capitão José Pereira Bomjardim e a mulher desse, Maria Afonso de Siqueira. Capitão Antônio Pereira Guedes (Pai) e sua mulher, Izabel Thereza de Assumpção; Thereza com th e com z e Assumpção com p.

Foram também reveladas as famílias colaterais: Gonçalves Nunes, Caetano da Silva, Velho Cabral, ou Ávila Cabral, Bento de Mello, Ferreira Rabello, Electo de Souza, Souto e Vilella.

Resultados concretos: foram centenas de documentos, inclusive 36 testamentos solenes e 20 inventários de bens *post-mortem*, uma quantidade apreciável. Pesquisa nessa área, eu não conheço assim essa quantidade tão grande não. Dezenas de fotografias históricas que também foram obtidas. Foram criadas novas modalidades de estudos genealógicos; são Genealogias Especiais. As localidades de origem de muitas famílias foram reveladas; nós vamos ver.

Resultados foram colocados na Internet. No *site* “Nossa Gente”, de Virgílio Pereira de Almeida, aqui presente. A tese de doutorado do Dr. Simão da Cunha Pereira (Filho), de 1847, também foi para a Internet. E a comédia de teatro **O Clube dos Anarquistas**, de 1838, de autoria do Padre Justiniano da Cunha Pereira. Novos *sites*

de Internet poderão ainda ser criados. Inicialmente, nós podemos colocar os 82 números e quase 5.300 páginas publicadas no **Boletim**.

Nós devemos perguntar, se ainda é possível, depois desse esforço todo, se ainda é possível fazer mais alguma coisa. A pesquisa, se ela não deixar campo para novas pesquisas, ela foi mal feita. Então, a resposta, evidentemente, é que sempre está tudo ainda por pesquisar.

Então, por exemplo, o que falta? Conhecida a localidade de origem e a filiação ou somente a filiação de alguns de nossos avós, como Francisco Antônio da Silveira, Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira, Ignácia Mendes Ramos, Bento Joaquim de Siqueira Henriques da Ayalla, Antônio Ferreira Carneiro (Pai), Maria Afonso de Siqueira, Capitão Antônio Pereira Guedes (Pai), este um português de Braga, quer dizer, no caso do Antônio Pereira Guedes, a gente sabe de onde ele veio, mas não sabe o nome dos pais dele. E de Izabel Thereza de Assumpção. E falta descobrir o nome do pai de Anna Cândida da Conceição.

Então, não se deve parar por aí. Com relação às famílias colaterais, foi descoberto um inventário, no finalzinho do Projeto, o inventário do patriarca dessa família, que está lá no Serro, está lá no Fórum, lá do Serro, mas não houve tempo da gente obter esse inventário. Ele não foi encontrado a tempo e aí ficou fora; acabou, ficou fora da pesquisa. É a família Ávila Bittencourt. Poderíamos esclarecer mais uma família, Ávila Bittencourt. Então, o que eu posso dizer é que nós realizamos o nosso sonho. Foi muito caro, mas o esforço valeu. Valeu a pena o esforço aplicado durante 12 anos do Projeto, que nós estamos, completamente gratificados por isso.

Os tipos de estudo que foram realizados, principalmente, eles podem se dividir em estudos clássicos, que já existem na tradição da Genealogia ou estudos novos que não existiam e que nós criamos. Então, por exemplo, nós criamos o Esboço Genealógico, uma forma nova de estudo; é um Estudo Genérico. O estudo de Genealogia, também, pode ser Genérico ou Específico, quando nós queremos conhecer só uma peculiaridade sobre aquela família para poder limitar aquele campo de estudo.

Esboço Genealógico: é um Estudo Novo, é um Estudo Genérico.

Estrutura Genealógica é um Estudo Novo, é um Estudo Genérico.

Genealogia Sistemática. Essa terminologia, Genealogia Sistemática, eu criei. Mas o estudo é velho. É a Genealogia clássica.

Dicionário Genealógico: é Novo, mas é um Estudo Genérico.

Genealogia Política: esse é Novo e é um Estudo Especial.

Genealogia Honorífica: é um Estudo Novo e é um Estudo Especial.

Genealogia Militar: Estudo Novo e Especial.

Genealogia Eclesiástica: Novo e Especial.

Genealogia Laica: Novo e Especial.

Genealogia Econômica: Novo e Especial.

Genealogia Social: também é Novo e é um Estudo Especial.

Efemérides: Efemérides é uma coisa já conhecida, mas é um Estudo Especial para a Genealogia.

Memoriais: não conheço esse tipo de estudo de Memoriais para família. Então, nós criamos esse estudo; é Novo e é um Estudo Especial.

Iconografia: é um Estudo Especial.

Tábua de Parentesco: é um Estudo Especial.

Autógrafos: Estudo Especial.

Escravos: Estudo Especial.

Forros: Estudo Especial.

Biografia: é um Estudo Especial.

Testamentos e Sumários de Testamentos: também, estudo especial; embora não seja novo.

Inventários de bens *post mortem*: também é Estudo Especial.

Criamos, também, Páginas da História do Brasil, para situar os nossos parentes dentro dos eventos da História Brasileira.

Lendas e Mitos Familiares;

Livros: análise de livros; só ressaltando a participação desses familiares.

Curiosidades: Curiosidades, também, é uma coisa que existe, em toda família tem curiosidades. Isso deve ser estudado à parte; é um Estudo Especial.

E tem a Contribuição à História Local. A Contribuição à História Local tem dupla natureza: você estar contribuindo para a História daquela cidade, e, ao mesmo tempo, você está estudando qual a participação dos familiares naquela História e naquele setor.

Nós gostaríamos de dizer que seria impossível da gente atingir os objetivos sem a participação de algumas pessoas que nos facilitaram ou nos apoiaram, diretamente. Os Arcebispos de Diamantina: o anterior, Dom Geraldo Magela Reis; o atual Dom Paulo Lopes de Faria; Prof^a Mariuth Santos, era Vice Diretora da FAFIDIA, Faculdade de Filosofia e Letras de Diamantina, e hoje a Chefe do Centro de Pesquisas; aos alunos estagiários: Cássia Farnezzi Pereira, Ivanete Ferreira de Andrade, Maria Eugênia

Ribeiro Pinto Cardoso, as quais pesquisaram. Elas pesquisaram anos e anos seguidos. E a Sra. Raimunda Cleide Carvalhais Reis, Chefe do Cartório Judicial do Serro; Célia da Cunha Magalhães Pinto, nossa prima, ausente, por motivos de saúde. Ela obteve as principais fotografias da família, centenárias, do século passado. Passado não, atrasado.

Tenho que agradecer também à historiadora Da. Maria Eremita de Souza, que nos deu muito apoio sobre a vida serrana. Nos deu muitas certezas, como, por exemplo, de que o Cadete Francisco Antônio da Silveira era pai mesmo do Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira da Silveira. Que Anna Fortunata da Cunha Pereira era membro da família Cunha Pereira. E chamou nossa atenção para a dupla personalidade da Joaquina Cândida da Conceição. Também ela fez o levantamento dos descendentes da família Ferreira Rabello e um circunstanciado relatório sobre a “Casa dos Carneiros” ou “Casa do Carneiro”, atual prédio da Prefeitura do Serro. É o prédio da Prefeitura atualmente. Esse estudo foi feito por Dona Maria Eremita de Souza.

O agradecimento *post-mortem* vai para o Alferes Luiz Antônio Pinto que nos legou um manuscrito muito importante chamado “Genealogia do Carlos da Cunha”. Que foi uma chave assim para a gente descobrir esses mistérios todos.

A Samuel da Cunha Pereira, que foi nosso primeiro pesquisador voluntário, nos alertou para o nome de Marianna Luciana da Cunha Pereira, que aparecia em muitíssimos documentos, associado ao do Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira da Silveira.

Agradecemos também a colaboradores, pessoas que escreveram para o **Boletim**, Dr. Pedro Conde, Ana Lúcia Carneiro de Abreu, Lygia Nogueira Carneiro dos Santos, Paulo da Cunha Pereira. O Paulo fez um trabalho gigantesco, coletando dados no ramo da família dele, descendência de Simão da Cunha Pereira (Neto), de Peçanha.

Queremos pedir desculpas àqueles que nos ajudaram, cujos nomes não foram lembrados.

Atingimos os objetivos que nos propusemos e só podemos mesmo agradecer a todos, aí incluindo os pesquisadores, facilitadores, leitores, pessoas que leram e comentaram. Isso é uma grande ajuda. E os colaboradores que forneceram matéria substancial.

Na segunda parte, nós vamos ver agora algumas famílias que são os resultados atingidos pelo Projeto. A segunda parte é a “Origem de Antigas Famílias da Diamantina, Minas Gerais, e do Serro, Minas Gerais, dos Séculos XVIII e XIX”.

Nós começamos com uma Introdução, depois nós vamos descrever, sumariamente, por algumas características, as famílias: Silveira, Cunha Pereira, Mendes Ramos, Pereira de Queirós, Ribeiro Costa, Siqueira Henriques da Ayalla, Ferreira Carneiro, Pereira Bomjardim, Pereira Guedes, Teixeira Franco, Reis, Electo de Souza, Souto e Vilella. E famílias colaterais: Bento de Mello, Ferreira Rabello, Caetano da Silva, Gonçalves Nunes e Velho Cabral e esperamos tirar alguma Conclusão, no último item.

Como Introdução então, nós vamos descrever essas famílias por algumas características. Os dados aqui são dados muito sumários, são dados superficiais, então, as pessoas que quiserem detalhes devem ler o **Boletim**. Devem ir lá na Biblioteca para ler porque a quantidade de informação é astronômica. Não dá para a gente transmitir isso. Então as famílias do tronco a gente já falou, eu vou repetir: Silveira, Cunha Pereira, Mendes Ramos, Pereira de Queirós, Ribeiro Costa, Siqueira Henriques da Ayalla, Ferreira Carneiro, Pereira Bomjardim, Pereira Guedes, Teixeira Franco, Reis, Electo de Souza, Souto e Vilella e famílias colaterais: Bento de Mello, Ferreira Rabello, Caetano da Silva, Gonçalves Nunes e Velho Cabral.

Nós vamos adotar, como padrão, os seguintes itens: o nome da família, variantes do nome da família, a origem, o membro mais antigo conhecido e qual a posição na árvore, uma breve descrição da família, uma relação de membros notáveis e para exemplificar, nós vamos demonstrar qual a relação de parentesco dessas pessoas com o autor. Eu tive que escolher alguém e escolhi a mim mesmo, eu me privilegiei. Mas eu acho que é um bom exemplo. Aqui todos são meus contemporâneos, então vai ficar fácil.

A primeira família é a família Silveira.

Variante: não tem.

Origem: provavelmente, de Portugal. Nós não temos certeza, mas como o membro mais antigo é o Ajudante Pago de Milícia Francisco Antônio da Silveira, marido de Marianna Luciana da Cunha Pereira, essa filha do Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira e de Ignácia Mendes Ramos, e pai do Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira. Então, ele era Soldado Dragão, só podia ser português. Só poderia ser português; dificilmente, um brasileiro entraria numa tropa de Dragões.

Posição: no costado, linha paterna direta. Quer dizer, é o pai do pai, do pai, do pai... Então, a família Cunha Pereira, a rigor, ela deveria se chamar família Cunha Pereira da Silveira. Nós perdemos o Silveira do sobrenome com o Capitão de Milícia

Simão da Cunha Pereira, que cortou, cortou o sobrenome Silveira do nome dele; quer dizer, o nome dele ficou sendo igual ao do avô, pelo lado materno. Então, o sobrenome Cunha Pereira vem pelo lado materno.

Descrição da família: o único membro conhecido da família é o próprio Francisco Antônio da Silveira. Não foi encontrada qualquer relação dele com outra pessoa que tivesse o mesmo sobrenome. O relacionamento dele era exclusivamente com a família Cunha Pereira, principalmente com a irmã da mulher dele, até netos, até os netos da Anna Fortunata da Cunha Pereira.

Membros notáveis: não conhecemos. Nenhum membro notável com esse sobrenome da família. É uma família de um membro só; é só ele que nós conhecemos.

Relação de parentesco com o autor: Francisco Antônio da Silveira é tetravô, é pai do Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira da Silveira, que é pai do Dr. (Médico) Dr. Simão da Cunha Pereira (Filho), que é pai de Edgardo Carlos da Cunha Pereira, o Dazinho, que é pai de Jorge da Cunha Pereira, que é pai de Jorge da Cunha Pereira Filho. Então, é meu tetravô. Quem estiver na mesma linha, também será tetraneto do Francisco Antônio da Silveira.

A segunda família é a família Cunha Pereira.

Variantes: não tem.

Origem: é Portugal, provavelmente da Província do Minho, talvez de Braga ou Viana do Castelo.

O membro mais antigo conhecido é o Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira, que é pai de Marianna Luciana da Cunha Pereira, essa filha de Ignácia Mendes Ramos.

Posição: no costado, linha paterno-materna do Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira da Silveira.

Descrição da família: Então, a família Cunha Pereira é a família que descende do Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira, formada no século XVIII, no Arraial do Tejuco, na Vila do Príncipe. Essa é a família Cunha Pereira.

Membros notáveis... E digo isso porque havia muita gente com o sobrenome Cunha Pereira lá, naquele local, na mesma época; muitos escravos, principalmente. Os escravos do Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira, todos eles tomaram o sobrenome Cunha Pereira e deixaram descendência; quase todos.

Membros notáveis, então, o Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira, o Padre Frei Bom Brás da Cunha Pereira, irmão dele; Anna Fortunata da Cunha Pereira,

que era senhora de engenho na Vila do Príncipe, tinha engenho de açúcar na Vila do Príncipe, final do século XVIII. Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira da Silveira, o Dr. (Médico) Simão da Cunha Pereira (Filho), o Padre Justiniano da Cunha Pereira, o Senador Estadual Simão da Cunha Pereira (Neto, o “Simãozinho”). O Bacharel e Magistrado Edgardo Carlos; o Deputado Federal da Constituinte de 1834, Simão da Cunha Pereira (Bisneto, o “Bá”). E muitos mais, mas esses são alguns, para poder relatar.

Relação de parentesco com o autor: Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira é pai de Marianna Luciana da Cunha Pereira, que é mãe do Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira, que é pai do médico, do Dr. (Médico) Simão da Cunha Pereira (Filho), que é pai de Edgardo Carlos da Cunha Pereira, que é pai de Jorge da Cunha Pereira, que é pai de Jorge da Cunha Pereira Filho.

(Fita 02- lado A)

Família Mendes Ramos.

Variantes: não tem.

Origem: ignorada, provavelmente, do Brasil; talvez do Arraial do Tejuco, ou da Vila do Príncipe.

O membro mais antigo conhecido é Ignácia Mendes Ramos.

Posição: no costado; é do tronco. Linha materno-materna do Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira da Silveira.

Descrição da família: família de origem desconhecida, pois o único membro que se conhece é a própria Ignácia Mendes Ramos, que deu origem a quatro famílias, em quatro casamentos sucessivos.

Membros notáveis: não se conhecem.

Relação de parentesco: tomando-se a descendência do Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira, nós temos: Ignácia Mendes Ramos foi mãe de Marianna Luciana da Cunha Pereira, que foi mãe do Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira da Silveira, que foi pai do Dr. (Médico) Simão da Cunha Pereira (Filho), que foi pai de Edgardo Carlos da Cunha Pereira, o Dazinho, que foi pai de Jorge da Cunha Pereira, que foi pai de Jorge da Cunha Pereira Filho.

A família Pereira de Queirós é outra família importante.

O sobrenome tem algumas variantes: Pereira de Sá e Pereira de Vasconcellos.

Origem: lado paterno: Quinta da Lagoa; e do lado materno: Freguesia de São Lourenço do Doiro, Portugal. Ambos moradores na Freguesia de Santa Maria de Vila Boa do Bispo, Concelho do Bem Viver, Comarca de Sobre-Tâmega, Bispado do Porto, que depois passou para Bispado de Penafiel.

Membro mais antigo conhecido é Carlos Pereira de Sá (Pai), filho de Manuel Alves Pereira de Vasconcellos e de Catarina Moreira de Sá, que se casou, na Vila do Príncipe, com Lucianna Ribeiro de Magalhães.

Posição: no costado; do tronco. É linha paterno-materna de Ignez Lidora Rosa de Queirós.

Quando eu me referir a essa família, família Pereira de Queirós, qual é a descrição que eu estou fazendo? É a família descendente de Carlos Pereira de Sá (Pai) e de Lucianna Ribeiro de Magalhães, formada na antiga Vila do Príncipe, no século XVIII.

Membros notáveis: Carlos Pereira de Sá (Pai), que foi Vereador, Procurador, Juiz do Serro, várias vezes; o filho, Capitão de Ordenança Carlos Pereira de Sá (Filho). O Padre Mestre Régio de Gramática Latina da Vila do Príncipe, Teodoro Pereira de Queirós; o irmão dele, Padre Francisco de Salles Pereira; o Capitão de Ordenança Joaquim Pereira de Queirós. Membros da família Queiroga. Francisco José de Vasconcellos Lessa, Barão da Diamantina, é membro dessa família. O Capitão Joaquim Pereira de Queirós, ele participou da primeira tentativa da Vila do Príncipe de se manifestar, assim que houve a Independência do Brasil, e se candidatou a Secretário do Governo Provisório e perdeu. Teve dois votos. Deve ter sido o dele e do secretário dele.

Essa família Queiroga, que eu não coloquei os nomes, mas tem vários Queiroga importantes: tem um deles que foi Presidente da Província de Minas Gerais. Tem outro que foi poeta conhecido, extraordinário poeta: Antônio Augusto de Queiroga. E outras participações. Eu tive que abreviar porque não caberia.

Relação de parentesco com o autor: Manoel Álvares Pereira de Vasconcellos foi pai de Carlos Pereira de Sá (Pai), que foi pai do Capitão de Ordenança Carlos Pereira de Sá (Filho), que foi pai de Ignez Lidora Rosa de Queirós, que foi mãe do Dr. (Médico) Simão da Cunha Pereira (Filho), que foi pai de Edgardo Carlos da Cunha Pereira, o Dazinho, que foi pai de Jorge da Cunha Pereira, que foi pai de Jorge da Cunha Pereira Filho.

A outra família é a Ribeiro Costa, que também aparece com variantes: somente Ribeiro, ou Ribeiro de Magalhães. Existe Ribeiro de Magalhães.

Pelo lado paterno eles têm origem na Freguesia de Santa Cristina de Meadela, Vila do Viana, Arcebispado de Braga, Portugal. Pelo lado materno, da Vila de Amarantes, Arcebispado de Braga, Portugal. Ambos foram moradores na Freguesia de Corpo Santo, da Vila de Santo Antônio de Recife, do Bispado de Pernambuco.

O membro mais antigo conhecido é o Manuel Ribeiro Costa, que era casado com a Anna Maria de Jesus e foi pai da Lucianna Ribeiro de Magalhães.

Posição: no costado; a linha paterno-materna do Capitão de Ordenança Carlos Pereira de Sá (Filho).

Descrição da família: quando eu falo família Ribeiro Costa, é a família descendente do Manuel Ribeiro Costa e da Anna Maria de Jesus. Foi, ao que tudo indica, constituída no Brasil. Eles devem ter se casado em Pernambuco, lá na Freguesia de Corpo Santo, da Vila de Santo Antônio do Recife, Bispado de Pernambuco, na primeira metade do século XVIII.

Membros notáveis são a Lucianna Ribeiro de Magalhães, que foi uma senhora de engenho, que sucedeu o marido, e se tornou uma poderosa senhora de engenho da Vila do Príncipe, na última metade do século XVIII. As mulheres, nessa época, tinham um papel econômico muito importante.

Relação de parentesco com o autor: Manoel Ribeiro Costa foi pai de Lucianna Ribeiro de Magalhães, que foi mãe do Capitão de Ordenança Carlos Pereira de Sá, que foi pai de Ignez Lidora Rosa de Queirós, que foi mãe do Dr. (Médico) Simão da Cunha Pereira (Filho), que foi pai do Edgardo Carlos da Cunha Pereira, o Dazinho, que foi pai de Jorge da Cunha Pereira, que foi pai de Jorge da Cunha Pereira Filho.

Família Siqueira Henriques da Ayalla.

Variantes: não tem.

Origem: é Portugal, sem dúvida, porque o Capitão Bento Joaquim de Siqueira Henriques da Ayalla, ele foi Tesoureiro da Real Extração dos Diamantes e foi Fiscal; e para isso tinha que ser português.

Então, o membro mais antigo é o Capitão Bento Joaquim de Siqueira Henriques da Ayalla, terceiro marido de Ignácia Mendes Ramos. Foi pai de Luiza Victória de Siqueira Henriques da Ayalla, esta mulher do Capitão de Ordenança Carlos Pereira de Sá (Filho) e mãe de Ignez Lidora Rosa de Queirós.

Posição: é uma família do costado, portanto, do tronco; é a linha paterno-materna de Ignez Lidora Rosa de Queirós.

Descrição da família: quando eu falar em família Siqueira Henriques da Ayalla, eu estou me referindo à família descendente do Capitão Bento Joaquim de Siqueira Henriques da Ayalla e de Ignácia Mendes Ramos, formada no Arraial do Tejuco e constituída no terceiro quartel do século XVIII; terceiro quartel porque ele faleceu em 1775, realmente, o último ano do terceiro quartel.

Membros notáveis: o primeiro membro notável é o próprio Capitão Bento Joaquim de Siqueira Henriques da Ayalla e o segundo é a Luiza Victória de Siqueira Henriques da Ayalla, que também foi uma poderosa senhora de engenho da Vila do Príncipe, no final do século XVIII para o início do século XIX, até a primeira metade do século XIX.

Relação de parentesco com o autor: Bento Joaquim de Siqueira Henriques da Ayalla foi pai de Luiza Victória de Siqueira Henriques da Ayalla, que foi mãe de Ignez Lidora Rosa de Queirós, que foi mãe do Dr. (Médico) Simão da Cunha Pereira (Filho), que foi pai do Edgardo Cândido da Cunha Pereira, o Dazinho, que foi pai de Jorge da Cunha Pereira, que foi pai de Jorge da Cunha Pereira Filho.

Outra família importante, das mais importantes, da Vila do Príncipe, é a família Ferreira Carneiro, que foi completamente revelada aqui no Projeto.

Variantes: não tem.

Origem: muito provavelmente, Portugal, localidade ainda ignorada.

Membro mais antigo: Antônio Ferreira Carneiro (Pai), marido da Josefa Pereira de Jesus Bomjardim.

Posição: no costado; é uma família do tronco. Linha paterno-paterna de Júlia Cândida Ferreira Carneiro, mulher do Dr. Simão da Cunha Pereira (Filho).

Descrição da família: mesma coisa. Quando eu falo em família Ferreira Carneiro, tinha Ferreira Carneiro em Sabará, Ferreira Carneiro em Minas Gerais inteira, mas eu estou me referindo à família descendente de Antônio Ferreira Carneiro e de Josefa Pereira de Jesus, que foi formada, inicialmente, no Arraial de Tapanhuacanga e depois no Arraial de Santo Antônio do Rio do Peixe, onde se fixou o patriarca, no último quartel do século XVIII.

Membros notáveis: o Comendador José Ferreira Carneiro. O filho dele, Comendador Justino Ferreira Carneiro. Outro filho, Desembargador Joaquim Ferreira Carneiro, e um nome nacional, reconhecido nacionalmente, que é o Pedro Augusto Carneiro Lessa.

Relação de parentesco com o autor: Antônio Ferreira Carneiro foi pai do Comendador José Ferreira Carneiro, que foi pai de Júlia Cândida Ferreira Carneiro, que foi mãe de Edgardo Carlos da Cunha Pereira, o Dazinho, que foi pai de Jorge da Cunha Pereira, que foi pai de Jorge da Cunha Pereira Filho.

Mais uma família: a família Pereira Bomjardim.

Também encontramos as variantes: Pereira Barros e Pereira de Barros.

A origem deles: eles eram moradores da Freguesia de Santo Ildefonso Extramuros, terceiro Distrito e primeiro Bairro da cidade do Porto, Província do Douro, Portugal.

O membro mais antigo conhecido: é o Manuel Pereira Barros, marido de Jerônima de Pinho, que foi pai do Capitão de Ordenança José Pereira Bomjardim.

Posição: no costado; portanto, do tronco. Linha materno-paterna de Júlia Cândida Ferreira Carneiro, essa, mulher do Dr. Simão da Cunha Pereira.

Descrição da família: quando eu me refiro à família Pereira Bomjardim, eu estou querendo me referir à descendência do Manuel Pereira de Barros e da mulher dele, Jerônima de Pinho, portugueses, que eram moradores lá na Freguesia de Santo Ildefonso Extramuros, cidade do Porto. E também ao filho deles, o Capitão de Ordenança José Pereira Bomjardim.

Membro notável: é o próprio Capitão de Ordenança José Pereira Bomjardim. Há uma porção de lendas a respeito dele; deixou uma quantidade de lendas e registros diversos; uma História notável.

Relação de parentesco com o autor: Manoel Pereira Barros foi pai do Capitão de Ordenança José Pereira Bomjardim, que foi pai de Josefa Pereira de Jesus Bomjardim, que foi mãe do Comendador José Ferreira Carneiro, o Juca, que foi pai da Júlia Cândida Ferreira Carneiro, que foi mãe do Edgardo Carlos da Cunha Pereira, o Dazinho, que foi pai de Jorge da Cunha Pereira, que foi pai de Jorge da Cunha Pereira Filho.

Outra família, cuja origem foi determinada, foi a família Pereira Guedes.

Às vezes, eram chamados só de Guedes ou Bautista Guedes.

Pelo lado paterno, eles são da Freguesia de São Victor, Arcebispado de Braga, Província do Minho, Portugal. Pelo lado materno, da própria Vila do Príncipe.

O membro mais antigo conhecido: é o próprio Capitão Antônio Pereira Guedes, marido de Izabel Thereza da Assumpção e pai do Antônio Pereira Guedes (Filho).

Posição: no costado; portanto, no tronco; linha biológica, paterno-materna de Júlia Cândida Ferreira Carneiro.

Descrição da família: quando, nessa região, a gente fala em família Pereira Guedes, nós estamos nos referindo à descendência do Capitão Antônio Pereira Guedes e de Izabel Thereza da Assumpção, que foi formada na Vila do Príncipe, segunda metade do século XVIII.

Membros notáveis: o próprio Capitão Antônio Pereira Guedes.

Relação de parentesco com o autor: Capitão Antônio Pereira Guedes (Pai), que é o pai de Antônio Pereira Guedes (Filho), que foi pai de Joaquina Cândida da Conceição, que foi mãe de Júlia Cândida Ferreira Carneiro, que foi mãe de Edgardo Carlos da Cunha Pereira, que foi pai de Jorge da Cunha Pereira, que foi pai de Jorge da Cunha Pereira Filho.

Outra família é a família Teixeira Franco.

Variantes dessa família são: Cunha Franco, Reis Franco, Ferreira Franco.

Originariamente, eles eram moradores da Vila de Sabará, Arcebispado de Mariana, e foram para a Vila do Príncipe.

Membro mais antigo conhecido: Antônio Teixeira Franco, marido de Brízida Gomes da Silva, pai do Guarda-Mor Manoel Rodrigues Teixeira Franco, que se casou com Anna Fortunata da Cunha Pereira.

Posição: no costado; linha legítima materno-paterna de Júlia Cândida Ferreira Carneiro.

Descrição da família: então, quando nós nos referimos à família Teixeira Franco, nós estamos nos referindo à descendência de Antônio Teixeira Franco e de Brízida Gomes da Silva, que foi formada na Vila de Sabará, e depois essa família se mudou para a Vila do Príncipe e deixou uma extensa descendência com esses sobrenomes: Cunha Franco, Reis Franco e Ferreira Franco.

Membros notáveis: o próprio Guarda-Mor Manoel Rodrigues Teixeira Franco, que se casou com Anna Fortunata da Cunha Pereira, filha do Capitão de Dragões.

Relação de parentesco com o autor: Antônio Teixeira Franco, foi pai do Guarda-Mor Manoel Rodrigues Teixeira Franco, que foi pai de Anna Fortunata da Cunha Pereira Franco, também conhecida por Anninha “Nazareth”, que foi mãe legítima de Joaquina Cândida da Conceição, que foi mãe de Júlia Cândida Ferreira Carneiro, que foi mãe de Edgardo Carlos da Cunha Pereira, que foi pai de Jorge da Cunha Pereira, que foi pai de Jorge da Cunha Pereira Filho.

Família Reis foi outra família.

Essa família, ela está no costado apenas do ponto de vista legítimo, não biológico.

Ela, na Vila do Príncipe, o principal sobrenome, eles ficaram mais conhecidos como Reis Franco.

Origem: pelo lado paterno, da Vila de Chaves, Província de Trás-os-Montes, Portugal. Do lado materno, Vila de São João Del Rey, Bispado de Mariana, ambos moradores da Capela de Nossa Senhora de Nazareth, Freguesia de Nossa Senhora do Pilar, da Vila de São João Del Rey, Bispado de Mariana.

Membro mais antigo conhecido: Antônio José dos Reis, marido de Anna Maria de Jesus, pai do Quartel-Mestre José Antônio dos Reis “Nazareth”. Ele incorporou ao sobrenome dele o nome da freguesia onde ele foi batizado; ficou mais conhecido, lá no Serro, como “Nazareth”, José “Nazareth”.

Posição: é uma família do costado, porém somente pela linha legítima, paterno-materna de Júlia Cândida Ferreira Carneiro.

Descrição da família: família descendente de Antônio José dos Reis e de Anna Maria de Jesus, formada na Capela de Nossa Senhora de Nazareth, Freguesia de Nossa Senhora do Pilar, da Vila de São João Del Rey, Bispado de Mariana, na metade do século XVIII.

Membros notáveis: não se conhecem.

Relação de parentesco com o autor: Antônio José dos Reis foi pai do Quartel-Mestre José Antônio dos Reis “Nazareth”, que foi pai legítimo – apenas legítimo – de Joaquina Cândida da Conceição Pereira Guedes, que foi mãe de Júlia Cândida Ferreira Carneiro, que foi mãe de Edgardo Carlos da Cunha Pereira, que foi pai de Jorge da Cunha Pereira, que foi pai de Jorge da Cunha Pereira Filho.

Electo de Souza.

Essa família é uma família colateral, mas ela está sendo tratada como se do costado fosse, por privilégio, porque foi a família que se casou com o probando, se casou com o Edgardo Carlos da Cunha Pereira.

Família Electo de Souza.

(Fita 02 – lado B)

Existe somente Electo e existe uma variante, Electo de Queirós.

Origem: alguma localidade do Norte de Minas Gerais. Exatamente, nós ainda não sabemos.

Membro mais antigo: Tenente Jeronymo Electo de Souza (Pai), supostamente, filho de um Manuel Electo de Souza, que nós nunca conhecemos, casado com Francisca Rosa Souto, pai de Leopoldina Electo de Souza, a Lifa, essa a segunda esposa de Edgardo Carlos da Cunha Pereira, o Dazinho.

Posição: colateral, por ter Leopoldina Electo de Souza, Lifa, se casado com Edgardo Carlos da Cunha Pereira, nas segundas núpcias desse.

Descrição da família: então, até onde a gente pode chegar, é a família descendente do Tenente Jeronymo Electo de Souza e de Francisco Rosa Souto, que foi constituída no Arraial de Santo Antônio de Peçanha, pertencente ao Município do Serro, MG, na segunda metade do século XIX, que se desenvolveu no início do século XX.

Membros notáveis: Tenente Jeronymo Electo de Souza, Capitão Remígio Electo de Souza.

Agora, existe, sem uma relação estabelecida, existia, na Vila do Príncipe, um Padre chamado Venâncio Electo de Souza. Ele faleceu em 1821. Agora, pasmem: ele era filho do Alferes José Ferreira Fialho e de Michaela Duarte Ribeiro. Não tem nada a ver. Agora, vocês podem imaginar o que vocês quiserem. Eles poderiam ser, eventualmente, filhos desse Padre. Consta que Jeronymo nasceu em 1828, mas eu acho que é um erro porque o Remígio nasceu em 1810. E entre dois irmãos não poderia haver 18 anos de intervalo; seria um intervalo muito grande. Então, pode ter uma relação, mas não está provada. Eles podem descender do Padre, realmente.

Relação de parentesco com o autor: Manuel Electo de Souza, suposto Manuel Electo de Souza, foi pai de Jeronymo Electo de Souza, que foi pai de Leopoldina Electo de Souza, Lifa, que foi mãe de Jorge da Cunha Pereira, que foi pai de Jorge da Cunha Pereira Filho.

A família Souto foi descoberta recentemente.

Variantes: não há.

Eles eram moradores no Arraial de São Gonçalo do Rio Preto, na Vila do Príncipe. O Arraial de São Gonçalo do Rio Preto existe e está lá com esse nome mesmo. Existe.

Membro mais antigo conhecido: Bernardo José Souto, marido de Anna Luiza de Jezus e pai de Francisco José Souto, este pai de Francisca Rosa Souto.

Posição: colateral; lado paterno-materno de Leopoldina Electo de Souza, Lifa, casada, nas segundas núpcias, com Edgardo Carlos da Cunha Pereira.

Descrição da família: então, até aonde a gente pode chegar, pode-se dizer que a família é descendente de Bernardo José Souto e de Anna Luiza de Jesus, que se formou no Arraial de São Gonçalo do Rio Preto, da Vila do Príncipe, no início do século XIX.

Membros notáveis: não há; conhecidos, não há.

Relação de parentesco com o autor: Bernardo José Souto foi o pai de Francisco José Souto, que foi pai de Francisca Rosa Souto, que foi mãe de Leopoldina Electo de Souza, que foi mãe de Jorge da Cunha Pereira, que foi pai de Jorge da Cunha Pereira Filho.

Família Vilella.

As variantes são só questão de troca de letra.

A origem deles: eles eram moradores do Arraial de Santo Antônio do Peçanha, da Vila do Príncipe.

O membro mais antigo conhecido era Rosa Vilella, supostamente, seria filha de Francisco Vilella e era mulher de Francisco José Souto e mãe de Francisca Rosa Souto.

Posição: colateral: lado materno-materno de Leopoldina Electo de Souza, que se casou com o Edgardo Carlos da Cunha Pereira, o Dazinho, nas segundas núpcias desse.

Descrição da família: família descendente de Rosa Vilella; é o máximo que eu posso dizer. Formada no Arraial de Santo Antônio de Peçanha, da Vila do Príncipe, na década de 1840 e seguintes, já no século XIX.

Membros notáveis: não há; não se conhecem.

Relação de parentesco: o suposto Francisco Vilella foi pai de Rosa Vilella, que foi mãe de Francisca Rosa Souto, que foi mãe de Leopoldina Electo de Souza, que foi mãe de Jorge da Cunha Pereira, que foi pai de Jorge da Cunha Pereira Filho.

Bom, agora nós vamos ver as famílias colaterais que não foram assim privilegiadas, porque estão mais distantes do Edgardo.

A primeira delas é a família Bento de Mello.

Variante: é Mello, somente, com dois “l”.

Origem: Freguesia de São Pedro de Carnaxide, Patriarcado de Lisboa, Portugal.

Membro mais antigo conhecido: Alferes José Bento de Mello (Pai), era filho de José Antônio Diniz e de Bárbara Francisca de Mello; ele só recebeu o sobrenome da mãe. Casado, em primeiras núpcias, com Josefa Maria de Souza; e, em segundas

núpcias, com Custódia Aleixo de Buytrago, e pai do Comendador José Bento de Mello (Filho).

Posição: colateral; por ter o Tenente Coronel (Guarda Nacional) José Bento de Mello (Filho), se casado com Marianna Luiza da Cunha Pereira, esta filha do Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira da Silveira e de Ignez Lidora Rosa de Queirós.

Descrição da família: quando eu falo em família Bento de Mello, eu tenho a dizer isso. É a família que descende do Alferes José Bento de Mello e de suas duas esposas: a primeira, Josefa Maria de Souza, e a segunda, Custódia Aleixo de Buytrago. Foi formada no Arraial do Tejuco e também no Arraial de Santo Antônio do Rio do Peixe, na segunda metade do século XVIII. Desenvolveu-se na Vila do Príncipe, na primeira metade do século XIX.

Membro notável: o Tenente Coronel José Bento de Mello (Filho), esse que se casou com Marianna Luiza da Cunha Pereira.

Relação de parentesco: o José Antônio Diniz e a Bárbara Francisca de Mello são os pais do Alferes José Bento de Mello (Pai), que foi pai do Tenente Coronel José Bento de Mello (Filho), que foi pai da Cezarina da Cunha Pereira e Mello.

Outra família colateral importante é a família Ferreira Rabello.

Uma variante é Cunha Rabello. Samuel sempre me perguntava quem era José da Cunha Rabello, José da Cunha Ferreira Rabello, irmão do Bernardo José Ferreira Rabello.

Origem: segundo a tradição oral, Portugal.

Membro mais antigo conhecido: é o Comendador Bernardo José Ferreira Rabello, falecido em 1836, na cidade do Serro.

A posição é colateral, por ter Maria Luiza Ferreira Rabello, filha de José Joaquim Ferreira Rabello, o Barão do Serro, e de Maria Thereza Ferreira Rabello, a Quinha ou Mariquinha, Baronesa do Serro, se casado com Edgardo Carlos da Cunha Pereira, o Dazinho, nas primeiras núpcias deste, e tido com este dois filhos, Sadi da Cunha Pereira (Sadi com “i” e não com “y”) e Raul Carneiro Rabello da Cunha. O Raul Carneiro Rabello da Cunha seria o super-homem, porque ele descendia de três famílias importantíssimas do Serro: Carneiro, Rabello e Cunha. Mas ele morreu com menos de quatro anos de idade; então, não adianta o sobrenome. Sobrenome não protege. Não é um amuleto. Não dá proteção.

Descrição da família: então, quando eu falo, família Ferreira Rabello, lá na Vila do Príncipe, tinha um monte de Ferreira Rabello lá, mas eu estou falando é da

descendência do Comendador Bernardo José Ferreira Rabello, que se desenvolveu na Vila do Príncipe, durante, principalmente, durante o século XIX.

Membros notáveis: Comendador Bernardo José Ferreira Rabello e o filho dele Coronel Sebastião José Ferreira Rabello e o outro filho, irmão do Sebastião, o Bacharel José Joaquim Ferreira Rabello, que foi Barão do Serro, quer dizer, recebeu título de Barão do Serro.

Relação de parentesco: Bernardo José Ferreira Rabello foi pai de José Joaquim Ferreira Rabello, Barão do Serro, que foi pai de Maria Luiza Ferreira Rabello, que foi mãe de Sadi da Cunha Pereira e de Raul Carneiro Rabello da Cunha.

Mais uma família importante na História do Serro, uma família colateral, é a família Caetano da Silva.

A família Caetano da Silva deu origem a famílias com sobrenomes que variam um pouquinho: Ávila e Silva e Almeida e Silva. Tem irmãos, às vezes, com sobrenomes diferentes.

O membro mais antigo é o Sargento-Mor Manoel Caetano da Silva, filho de Nicolau da Silva Praça e de Maria Rodrigues. Vocês estão vendo que os sobrenomes, às vezes, não se mantêm; não passam de pais para filhos. Então, isso mostra que são pessoas muito simples; provavelmente, eram camponeses. Casado com Veridianna Cantalícia de Almeida, pai de José Caetano da Silva, este casado com Senhorinha de Menezes Cabral, e pai do Major da Guarda Nacional Francisco de Ávila e Silva.

Posição: colateral, por ter Júlia Nunes de Ávila e Silva, filha do Major da Guarda Nacional Francisco de Ávila e Silva e de Maria Cândida Senhorinha Nunes de Ávila, se casado com o Capitão Carlos da Cunha Pereira (Pai).

Descrição da família: é uma família numerosa. É uma família numerosa de descendentes do Sargento-Mor Manoel Caetano da Silva e de Veridianna Cantalícia de Almeida. Foi formada na Vila do Príncipe, em Minas Gerais, na última década do século XVIII e na primeira metade do século XIX, tendo filhos com sobrenome Caetano da Silva e Almeida e Silva; assim como netos Ávila e Silva, bisnetos Nunes de Ávila e Silva.

Membros notáveis: Sargento-Mor Manoel Caetano da Silva, o filho dele, José Caetano da Silva, o neto, Major Francisco de Ávila e Silva, e o filho do Major Francisco, também notável, Dom Epaminondas Nunes Ávila e Silva, que foi Arcebispo de Taubaté.

Relação de parentesco: Sargento-Mor Manoel Caetano da Silva foi pai de José Caetano da Silva, que foi pai do Major Francisco de Ávila e Silva, que foi pai da Júlia Nunes de Ávila e Silva, que casou na família Cunha Pereira, com Carlos da Cunha

Pereira, dando toda a descendência serrana, de sobrenome Cunha Pereira, resultou em toda a descendência, todo o ramo Cunha Pereira, do Serro.

Outra família, também importante para a História do Serro, é a família Gonçalves Nunes.

Uma variante seria somente Nunes.

Origem: Freguesia de Santa Maria Madalena, na Ilha do Pico, Bispado de Angra do Heroísmo, Arquipélago dos Açores, Portugal, não continental, ilhas portuguesas.

Membro mais antigo conhecido: Alferes José Gonçalves Nunes, filho de José Vieira de Faria e de Maria Nunes. A gente continua vindo aí que era gente muito simples, que era lavrador, camponês, lá da ilha. Casado com Anna Jesuína da Luz. Pai do Furriel José Gonçalves Nunes Júnior, que se casou com Joaquina Cândida da Conceição Pereira Guedes, nas primeiras núpcias desta, e também pai de Manoel Gonçalves Nunes, que se casou com Cândida Senhorinha de Almeida, e foi pai de Maria Cândida Nunes, esta que se casou com o Major da Guarda Nacional Francisco de Ávila e Silva.

Posição: colateral, por ter Júlia Nunes de Ávila e Silva, filha do Major da Guarda Nacional Francisco de Ávila e Silva e de Maria Cândida Nunes de Ávila, se casado com o Capitão da Guarda Nacional Carlos da Cunha Pereira (Pai).

Descrição da família: tem vários ramos de família Nunes lá no Serro. Mas quando eu falo de família Gonçalves Nunes eu estou me referindo a esta descendente do Alferes José Gonçalves Nunes e da Anna Jesuína da Luz, formada na Vila do Príncipe, na segunda metade do século XVIII e nas primeiras décadas do século XIX.

Membros notáveis: o primeiro membro notável é o próprio Alferes José Gonçalves Nunes e o outro é um filho dele, é o Padre José Jacinto Nunes. O Padre José Jacinto Nunes foi um dos fundadores da Casa de Caridade do Serro; possivelmente, foi o idealizador. Antônio Felício dos Santos, Felício dos Santos, são descendentes, o Dom João Antônio dos Santos, primeiro Bispo de Diamantina, é descendente; o Joaquim Felício dos Santos, irmão dele, também é descendente. São descendentes todos da família Gonçalves Nunes.

Relação de parentesco: José Vieira de Faria e Maria Nunes foram os pais do Alferes José Gonçalves Nunes, que foi pai de Manoel Gonçalves Nunes, que foi pai de Maria Cândida Nunes, que foi mãe de Júlia Nunes de Ávila e Silva.

Outra família também importante para a formação das famílias serranas é a família Velho Cabral, que também ficou mais conhecida como Ávila Cabral.

Origem: Portugal, uma localidade numa Freguesia desconhecida, mas é em Portugal.

Membro mais antigo: é o Capitão de Ordenança José Velho Cabral (Pai), que era filho de Manuel de Andrade Braga e de Maria Menezes. Aqui, de novo, nós vemos que o sobrenome do filho não tem nenhuma relação com o sobrenome dos pais; muito provavelmente eles eram camponeses. Casado com Maria Felizarda de Ávila ou de Almeida, foi pai de Senhorinha de Menezes Cabral, esta que se casou com o Sargento-Mor Manoel Caetano da Silva, e pai do Coronel da Guarda Nacional Bonifácio de Ávila Cabral, este que se casou com Hermelinda Cândida de Ávila e foi pai do Tenente da Guarda Nacional Antônio Augusto de Ávila Cabral, o Toninho ou Antoninho, que veio a se casar na família Cunha Pereira, com a Júlia Carlota da Cunha Pereira, a Nhanhá.

Posição: colateral, por ter o Tenente Antônio Augusto de Ávila Cabral, o Toninho ou Antoninho, se casado com Júlia Carlota da Cunha Pereira, a Nhanhá.

Descrição da família: é uma família numerosa de descendentes do Capitão de Ordenança, talvez de Ordenança, José Velho Cabral e de Maria Felizarda de Ávila ou de Almeida, formada na Vila do Príncipe, principalmente no Povoado de Datas; eles eram mineradores. Então, eles eram moradores em Datas, do Arraial da Gouveia, pertencente ao Município da Diamantina, Minas Gerais, no último lustro do século XVIII, primeira metade do século XIX.

Membros notáveis: o próprio Capitão José Velho Cabral, que foi membro da governança da Vila do Príncipe. Exerceu vários cargos na Câmara, Senado da Câmara, e o filho dele, Coronel da Guarda Nacional Bonifácio de Ávila Cabral, e o neto, Tenente da Guarda Nacional Antônio Augusto de Ávila Cabral, o Toninho.

Relação de parentesco com a família Cunha Pereira: Manoel de Andrade Braga e Maria de Menezes foram os pais de José Velho Cabral, que foi pai do Coronel Bonifácio de Ávila Cabral, que foi pai do Tenente Antônio Augusto de Ávila Cabral.

A nossa conclusão é que, nós vemos, os primeiros ascendentes eram homens simples, eram camponeses da periferia. *[Eles, em geral, aqui se casaram com as mulheres da terra, que eram mestiças.]*

[Desde o século XVIII constituíram as oligarquias locais, e seus descendentes acabaram fornecendo os membros das elites e os governantes aos níveis local, regional e nacional, e formando a espinha dorsal da economia.]

[A pergunta que se tem que fazer é como de camponeses rústicos se formou essa elite. A resposta é complexa e merece um estudo mais aprofundado.]

[Todavia podemos responder que a principal causa foi o sistema de governo local, a “República”, uma forma de “democracia”, melhor dizendo, de “autogoverno”, que coexistia dentro do regime monárquico e absolutista português. Um bom motivo para apresentarmos uma Tese de Doutorado, se houver interesse de alguma das nossas Universidades, pois nos parece que o lugar próprio para defender uma Tese de Doutorado é a Universidade.]

[Embora o Projeto tenha terminado, nossa sugestão é de que as pesquisas continuem, pois ainda há perguntas sem respostas e tanto podem surgir novas fontes como as antigas fontes podem ser revistas. Houve o caso de um registro de batizado que estava escrito na vertical da margem de um livro e só foi encontrado depois de muitas passagens pelo mesmo livro. Estamos à disposição daqueles que quiserem pesquisar, para fornecer-lhes toda a orientação necessária.]

[Do exposto pode-se perceber que os nossos antepassados nos deixaram uma mensagem.]

[Tomemos o exemplo do Capitão José Pereira Bomjardim, que veio de Portugal como um menino de uns 16 anos de idade, cruzou o oceano com todos os riscos e, chegando ao Brasil, se internou em Minas Gerais, onde iniciou suas atividades como minerador, passando por diversos Arraiais, como Tejuco, Milho Verde, pela Vila do Príncipe, para depois se fixar no Arraial de Itapanhuacanga. Ele foi entrevistado pelo viajante inglês John Mawe, em 1808, na viagem que este fez ao interior, até o Arraial do Tejuco, quando se hospedou na casa do Capitão Bomjardim, de quem falou muito bem. Este morava numa bela casa, com janelas envidraçadas e os tetos forrados de madeira e pintados. Na Capela de São José do Itapanhuacanga, no teto, se encontra pintado e escrito que o Capitão Bomjardim mandou pintar o teto dela e deu as tintas. Ele morreu em 1812. O viajante seguinte, que passou pelo local, no ano de 1816, foi Auguste de Saint-Hilaire, o qual relata que encontrou a casa em ruínas.]

[Nossos antepassados vieram de um continente distante, de milhares de quilômetros, cruzaram o mar em navios frágeis, com risco de vida, aqui labutaram e sonharam, em sua nova terra. Devemos cuidar para que esses sonhos e legados não se desfaçam.]

[É o que eu tinha para dizer. Se houver perguntas, estou pronto para responder.]
(Aplausos!!!)

(Fita 03 – lado A)

• **Presidente do IHGMG, Professor Syllas Agostinho Ferreira:**

— *[Senhoras e Senhores. As antigas famílias das cidades da Diamantina e do Serro têm dado a Minas Gerais e ao Brasil muitas personalidades notáveis.]*

[Agradecemos ao palestrante o estudo que nos foi] ... trazido pelos grandes nomes que essas famílias forneceram e têm fornecido à nação. Então, nós estamos com as nossas dependências, nossas instalações à disposição de todos para prosseguirmos os estudos nesse sentido.

Ao Dr. Jorge da Cunha Pereira, nossos agradecimentos. Que ele continue trabalhando nesse ramo tão delicado e tão significativo para a História do Brasil. Muito obrigado.

Teremos um pequeno lanche, ao lado, ali, para o qual convidamos a todos. Boa noite. Muito obrigado.

[NOTA: *Foi servido um “buffet” para os convidados, constituído por pães, biscoitos, salgados, doces, sucos e refrescos de frutas naturais, patrocinado pelo Autor e Conferencista, Jorge da Cunha Pereira Filho, pela Coordenadora da Palestra, Ana Lúcia Carneiro de Abreu, e pelo Sindicato dos Funcionários Públicos de Minas Gerais.]*